

DISCURSO DO DEPUTADO HERALDO ROCHA NA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DA BAHIA, POR OCASIÃO DA SESSÃO ESPECIAL EM HOMENAGEM AO BICENTENÁRIO DA FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

Senhoras e Senhores,

Meu caro presidente, médico, Luiz de Deus; meu caro representante do Exmº Sr. Governador, Prof. Ubiratan Castro; meu professor, ex-governador desta terra, Prof. Roberto Santos, que tanto a Bahia admira; meu caro cônsul de Portugal, Dr. João Sabido Costa; meu caro diretor da Faculdade de Medicina da Bahia, meu colega Tavares; meu colega da turma de 68, Presidente do CREMEB, Jorge Raimundo Cerqueira e Silva; meu professor de Pediatria, que muito aprendi, Prof. Nelson de Assis Barros, ex-secretário de Saúde do Estado; meus caros professores, colegas deputados; da nossa honra o secretário Edmon Lucas, também médico; deputado Reinaldo Braga; deputado Jurandir; o Líder da Minoria, deputado Gildásio Penedo Filho. Esta Casa hoje, se enche de alegria num momento difícil que vive a Bahia, o Brasil, onde a saúde que nós tanto lutamos tem passado por momentos muito difíceis.

Mas não posso esquecer, eu que escrevi e guardei, Prof. Armênio Guimarães, lembrando o seu pai, nosso querido Bororó, que tanto nos ensinou da Anatomia, ao ver Déa Mascarenhas, outra Colega de Turma, ao ver o Prof. Rodolfo Teixeira, com seus cabelos brancos, que ainda hoje exerce a digníssima profissão de médico. Minha mãe que está com 91 anos, meu caro ex-deputado Raimundo Cayres, ela diz uma coisa certa: para mim doutor só é médico. Eu digo: Não, mamãe! Todo mundo é médico. Mas não é não, é uma profissão que toca o coração da gente. Meu caro Carvalhal, também colega de turma aqui presente, minha cara Profª Eliana Azevêdo e meu caro ministro, professor nosso, Mário Augusto Castro Lima; o amigo José Costa. É tanta gente que não vou dizer o nome de todos, porque vou esquecer.

Hoje é um dia muito feliz para mim e para esta Casa. Fui deputado por acaso. Sou médico, estou deputado. Sinto falta do exercício da nossa profissão. E quando fui determinado por Déa, Jorge e Lamartine para realizar esta sessão e que tive a meu lado o bravo companheiro, sertanejo, deputado Aderbal Fulco Caldas, que fez um relato, um histórico de toda a nossa faculdade e finalizou com o nosso querido Pedro Ribeiro, seu conterrâneo.

Eu disse: Quero uma sessão leve, agradável. Quero um momento de amor, de recordação mas, agradável também. Lembrar das aulas de Anatomia, das aulas com o Prof. Bororó, Prof. Rafael Meneses, lembrar das aulas de Fisiologia, eh! Lamartine, que terminava a gente aplaudindo o Prof. Jorge Novis, nosso paraninfo, escolhido no segundo ano de

Medicina. Naquele tempo, ser paraninfo de uma turma era de grande responsabilidade, ser homenageado de turma era um título. Depois a gente foi caminhando. Vai para o Hospital das Clínicas, encontra os professores luminares, porque a Medicina da Bahia ainda é e continuará sendo, pela eternidade, a maior Medicina do Brasil e, quiçá, do mundo.

Não tenho dúvida de afirmar isso. Temos os profissionais mais competentes deste País e estão deixando uma história de vida com a sua história de serviços prestados, com amor. Sobretudo, às vezes brinco, Prof. Roberto Santos, com todo o respeito aos mais jovens, meu colega de turma, ex-deputado também, João Emídio de Oliveira Santos, que aqui está, brinco sempre dizendo o seguinte: meu Deus, quando eu era médico e que um colega meu levava um filho para eu atender, eu me sentia muito honrado. E fui médico de quase todos os filhos dos meus colegas.

Digo que nós médicos temos um papel preponderante na área social. Nós estamos sofrendo um momento difícil da nossa profissão. Não estou falando nem pelo salário, mas estou falando pela falta de reconhecimento de uma área tão importante para que o nosso povo tenha melhor qualidade de vida.

Não posso me esquecer das aulas belíssimas do professor Estácio de Lima, que fez de Lamartine um dos seus sucessores; lembro das aulas da nossa querida professora Maria Tereza Pacheco e a primeira mulher professora titular da nossa faculdade. E ela quando a encontro, às vezes, diz: meu aluno! Que orgulho professora, de ser chamado pela senhora de meu aluno. E ver ao lado dela o filho de um dos grandes cirurgiões da Bahia, se não um dos maiores, Fernandinho, que eu conheci menino, filho do querido e amado professor Fernando Filgueiras.

É assim que se constitui a nossa profissão. É assim que se constitui os 200 anos da nossa faculdade. Quero agradecer a presença dos militares, das forças militares que aqui estão. Sinto apenas a ausência do nosso secretário de Saúde, Dr. Jorge Solla, mas deve estar muito ocupado, mas está aqui representado pelo professor Ubiratan Castro, representante do Senhor Governador. Mas, na verdade, é assim que a gente quer comemorar os 200 anos da faculdade, olhando para cada um dos senhores e dizendo: obrigado! Mas obrigado mesmo, professor José Silveira de tão grande lembrança, que tem um livro “Caminho da redenção”, com prefácio do maior jornalista da Bahia, Sr. Jorge Calmon, em que ele diz: As casas também têm alma. E a nossa escola, a nossa casa, a Faculdade de Medicina da Bahia.

Naquele dia, da festa em 18 de Fevereiro passado, prezada Déa, dos 200 anos, não pude permanecer, porque estava muito quente, mas eu mandei a sua irmã tirar uma foto minha, que eu estive lá, para depois você não me cobrar. Eu andei pelos corredores e me lembrei que época maravilhosa. Que tempo bom! Que saudade! Mas sobretudo, ao lado da saudade, a realidade. Nós precisamos continuar com esforço hiperhercúleo, tendo o Parlamento ao seu lado, tendo todos os segmentos da sociedade baiana e brasileira, tendo a empresa privada para recuperar aquele patrimônio da humanidade, que é a nossa querida Faculdade de Medicina no Terreiro de Jesus.

Não podemos tergiversar, temos que persistir obstinadamente a cada minuto para dar a ela o que ela nos deu, como profissão, como amor e para servir a Bahia. Disse ao professor Tavares que não iria tomar muito tempo, mas a emoção fez com que eu, o que escrevi guardasse.

Mas, disse há pouco a meus filhos, no almoço, uma coisa: vou, hoje, viver um pouco a minha vida, porque aqui estou de passagem de 4 em 4 anos. Apesar de estar no quinto

mandato de deputado, mas sou considerado pelos colegas, depois de Jurandy, não é Edmundo, o decano.

Mas hoje foi para nós aqui um momento muito ímpar. E quero agradecer do fundo do meu coração, mas fundo do meu coração, mesmo. Há pouco, Jorge Cerqueira me perguntava: você nasceu onde? Eu nasci em Itaperuna, no Rio de Janeiro, e vim chegar a essa Bahia, essa Bahia querida, essa Bahia amada, essa Bahia que fez a gente andar do Terreiro até o Abaeté, que fez ajoelhar-se ao Senhor do Bonfim, que fez pedir aos deuses de todas as cores e aos orixás, continue protegendo a humanidade e protegendo os baianos. Deus há de nos iluminar! Há de continuar nos dando força! Esses cabelos brancos que cada um dos senhores traz, cada um deles é um cabelo branco de amor e de fraternidade pela nossa grande profissão, que é a profissão de médico. Eu digo sempre: quem sabe faz a hora, não espera acontecer (Palmas).

Heraldo Rocha

Deputado Estadual, Bahia